

SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS: A PARTICIPAÇÃO DOS COLABORADORES DA CRESOL PRUDENTÓPOLIS NA SUSTENTABILIDADE DENTRO DA EMPRESA

Autora: **Aline Brozowski**

Cooperativismo rural e crédito solidário, UNICENTRO, 2016.

aline_brozowski@hotmail.com.

Orientadora: **Zoraide da Fonseca Costa**

costa.zo@hotmail.com

Resumo:

O presente artigo discorre sobre a gestão ambiental empresarial e a inserção da dimensão sustentabilidade numa cooperativa de crédito do Sistema CRESOL. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em produções científicas que abordam a gestão ambiental para sustentabilidade no meio empresarial. A pesquisa de campo foi realizada na unidade da CRESOL de Prudentópolis, com aplicação de questionários direcionados à 15 funcionários que atuam na cooperativa. O Sistema CRESOL possui uma política institucional de responsabilidade socioambiental com diretrizes definidas nos eixos gestão de risco socioambiental; Partes interessadas; Utilização dos recursos financeiros de modo consciente e Produtos e Serviços. Com base nos dados da pesquisa os colaboradores tem conhecimento da importância da sustentabilidade e da adoção de práticas que contribuam para redução de custos e impactos ambientais, porém o desafio está na disseminação das diretrizes da política para efetiva implementação de modo que sejam conhecidas e internalizadas por todas as partes interessadas. Através das ações e da discussão da sustentabilidade no modelo de gestão utilizado pela instituição o desafio é fortalecer a prática educativa, pois o conhecimento mobiliza a comunidade e sensibiliza para o compromisso com o meio ambiente.

Palavras-chave: Gestão Ambiental, Sustentabilidade, Impactos ambientais.

Abstract:

This article discusses corporate environmental management and the inclusion of the sustainability dimension in a credit cooperative in CRESOL system. The literature search was based on scientific productions that address environmental management for sustainability in the business. The field research was carried out at the unit of CRESOL Prudentópolis with questionnaires directed to the 15 employees who work in the cooperative. The CRESOL system has a corporate policy of environmental responsibility with guidelines set out in the axis social and environmental risk management; Interested parts; Use of financial resources consciously and Products and Services. Based on the survey data the employees aware of the importance of sustainability and the adoption of practices that contribute to reducing costs and environmental impacts, but the challenge lies in the dissemination of policy guidelines for effective implementation so that they are known and internalized all interested parties. Through the actions and discussion of sustainability in the management model used by the institution the challenge is to strengthen the educational practice, because knowledge mobilizes the community and raises awareness of the commitment to the environment.

Keywords: Environmental Management . Sustainability, Environmental impacts

1 INTRODUÇÃO

A sociedade passa por muitas transformações em todos os setores, inclusive na área ambiental e de responsabilidade socioambiental sendo que essas mudanças são ocasionadas por vários aspectos e que acabam interferindo de forma expressiva na vida da pessoa, seja física ou jurídica.

As empresas de serviços contábeis eram contratadas para realizarem apenas o trabalho operacional do contratante, hoje são consultadas para auxiliar nas decisões importantes do contratante, participando de processos que interferem nos lucros, mudando assim o perfil do profissional contábil (BRUNDO; MACKE; GHEDINE, 2004 *apud* BENETTI, 2010).

Sinhuri (2011) ressalta que o avanço da tecnologia tem gerado mudanças no mundo todo e todas essas mudanças estão sendo impulsionadas pela modernização mundial. Um exemplo disso é a importância da Gestão Ambiental para sustentabilidade nas empresas que contribuem para propiciar um aumento da eficiência na realização dos procedimentos habituais e buscar alternativas para minimização dos impactos no ambiente (VENANCIO *et al*, 2008).

A implantação de sistemas de gestão ambiental para sustentabilidade além de contribuir para aumentar a eficiência ajudam no cumprimento da legislação ambiental.

Dal Piva (2006) explica que hoje o mercado está cada vez mais competitivo e isso impõe às empresas um ritmo de mudanças para que sobrevivam no mercado. A competitividade inclui além da questão econômica e de qualidade do produto ou serviço, as atividades e soluções para preservar os recursos naturais com foco na sustentabilidade dentro da empresa.

O foco na sustentabilidade que as empresas buscam tem relação com a preocupação em demonstrar melhor desempenho e eficiência em relação ao meio ambiente, melhorando o ambiente de trabalho e oferecendo vantagens competitivas no mercado. A gestão ambiental tem se tornado uma das mais importantes atividades relacionadas a qualquer empreendimento, destacando-se que as atividades potencialmente poluidoras necessitam inclusive de licenças ambientais para operarem no mercado.

A relevância prática da pesquisa está relacionada a possibilidade de relacionar exemplos reais de situações voltadas para a sustentabilidade e o conhecimento e comprometimento dos colaboradores no desenvolvimento das suas atividades.

A contribuição social que envolve segundo Tinoco e Kraemer (2004) vantagens como: aumento de motivação nos colaboradores e estabelecimento de uma estrutura de gestão ambiental dentro da empresa com foco nos eixos da sustentabilidade: ambiental, social e econômico. A pesquisa contribuirá com dados para destacar as práticas para sustentabilidade desenvolvidas numa cooperativa de crédito que impactam positivamente para a proteção do meio ambiente e a articulação entre as atividades da cooperativa e o mercado econômico, melhorado a imagem da empresa e sua aceitação pela sociedade.

O objetivo da pesquisa foi analisar a responsabilidade e a participação dos colaboradores da CRESOL Prudentópolis na sustentabilidade dentro da cooperativa. Para alcançar o objetivo da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo, utilizando questionário para coleta de dados com perguntas abertas e fechadas, direcionadas a 15 funcionários da cooperativa.

2 A SUSTENTABILIDADE NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

2.1 Gestão ambiental para sustentabilidade

Devido a crescente degradação do meio ambiente se tornam necessárias discussões e ações que assegurem o desenvolvimento aliado a um melhor desempenho ambiental, a busca pelo desenvolvimento sustentável¹. Segundo Lorenzetti (2010) a questão ambiental ganhou destaque pela sua importância diante de catástrofes que ocorrem e esse fato implica na adoção de medidas mitigadoras ou que eliminem os danos ambientais, trabalhando em prol do meio ambiente.

Kraemer (2002) destaca que as organizações, empresas devem equacionar seu envolvimento com a questão ambiental, incorporando em seu planejamento estratégico operacional os programas de gestão ambiental para sustentabilidade. Um sistema de gestão ambiental envolve o conjunto de procedimentos que auxiliam na gestão ambiental, na administração, na responsabilidade ambiental de uma organização/empresa com a finalidade de melhorar o relacionamento com o meio ambiente.

Barbieri (2004, p. 137) explica que “entende-se por gestão ambiental empresarial as diferentes atividades administrativas e operacionais realizadas pela empresa para abordar problemas ambientais decorrentes da sua atuação ou para evitar que eles ocorram no futuro”.

A busca por processos e tecnologias limpas e também a necessidade de atender um diferencial de mercado oferecendo produtos “ambientalmente corretos” promoveu a busca por um novo modelo de gestão, a gestão ambiental.

Bruns (2006, p.01) destaca que:

A Gestão Ambiental visa ordenar as atividades humanas para que estas originem o menor impacto possível sobre o meio. Esta organização vai desde a escolha das melhores técnicas até o cumprimento da legislação e a alocação correta de recursos humanos e financeiros.

Venâncio et al (2008) destaca que a gestão ambiental é uma ferramenta importante que pode ser relacionada a atividades de qualquer ramo. A implantação de um Sistema de Gestão Ambiental estruturado e integrado contribui para ações ambientais mais eficazes e ajudam a cumprir os objetivos ambientais da empresa atendendo as normas legais para a atividade empresarial e envolvendo os funcionários.

Para promover a gestão para a sustentabilidade, Kraemer (2002) menciona que é necessário considerar os produtos e serviços da empresa e seus impactos significativos, considerando o que define a legislação ambiental e outros instrumentos legais e normativos, as certificações dos aspectos ambientais, a análise das práticas e procedimentos de gestão ambiental e os possíveis incidentes que possam ocorrer trabalhando preventivamente.

Santos et al (2001) complementa o Sistema de Gestão Ambiental, tem o potencial de auxiliar o corpo gerencial da empresa para criar uma cultura de responsabilidade ambiental com foco na sustentabilidade, por meio da adoção de práticas ambientalmente corretas e apresentando para a comunidade os resultados através de relatórios de sustentabilidade que podem ser evidenciados com transparência para controle ambiental se tornando um diferencial competitivo no mercado.

No site Atitudes Sustentáveis (2016) destaca-se que a sustentabilidade é um ideal sistemático que se perfaz principalmente pela ação, e pela constante busca entre desenvolvimento econômico e ao mesmo tempo preservação do meio ambiente. Podem-se citar medidas que estão no centro da questão da sustentabilidade ambiental a busca por medidas que sejam realistas para os setores das atividades humanas e que ajudem a

¹ Segundo GUEVARA; 1998, p. 78, "Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras atender às suas. Desenvolvimento sustentado é um processo de mudança em que a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão de acordo com as necessidades atuais e futuras, e depende, em última análise, do empenho político

preservar o meio ambiente, dentre as quais se destacam a educação ambiental e a responsabilidade ambiental.

Seara Filho *apud* Castelhana (2000, p.293), destaca que:

A consciência do ambiente global para sensibilizar e despertar para questões ambientais desenvolvendo papel crítico e responsável; atitudes que motivem para melhorar e conservar; desenvolver competências específicas que tornem as ações mais concretas e participação mais ativa proporcionando a busca, em conjunto, de soluções dos problemas ambientais.

Hoje as empresas não podem mais ignorar a questão ambiental, pois o sistema de gestão dos recursos ambientais influencia o custo dos produtos finais, afeta o processo de produção, a geração de resíduos e a fidelização do cliente. As empresas devem respeitar a legislação ambiental em vigor e as condicionantes específicas para sua atividade empresarial (SCHERER et al, 2009).

Segundo Santos; Porto (2008, p.02), no processo de implantação de um sistema de gestão ambiental “deve-se estabelecer a política ambiental da empresa, desenvolver um planejamento que englobe os objetivos, metas e programas ambientais, implementar o modelo e aplicar ações corretivas”.

Nesse processo, as ações de responsabilidade ambiental e social são complementares no processo de gestão ambiental como forma de expressar princípios e valores que devem ser adotados por cada um, dentro de um processo maior para a construção de uma empresa responsável e ambientalmente correta.

Para Ashley (2002, p. 6), a responsabilidade social é conceituada como:

O compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente de modo amplo e a alguma comunidade de modo específico, atingindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas com ela.

A problemática ambiental trouxe discussões sobre a importância do meio ambiente e os impactos das atividades do homem sobre o equilíbrio dos ecossistemas. Dentro desse contexto, muitas empresas já estão incorporando conceitos e processo utilizando “tecnologias limpas”, buscando ações transparentes e socialmente responsáveis, através da implantação do SGA – Sistema de Gestão Ambiental.

Historicamente essa mudança de postura e a implantação da gestão ambiental numa empresa ou no setor público envolve a mudança de posturas em relação ao meio ambiente. Kraemer (2004, p. 34) destaca que:

Alguns setores já assumiram tais compromissos com o novo modelo de desenvolvimento, ao incorporarem nos modelos de gestão a dimensão ambiental. A gestão de qualidade empresarial passa pela obrigatoriedade de que sejam implantados sistemas organizacionais e de produção que valorizem os bens naturais, as fontes de matérias-primas, as potencialidades do quadro humano criativo, as comunidades locais e devem iniciar o novo ciclo, onde a cultura do descartável e do desperdício sejam coisas do passado. Atividades de reciclagem, incentivo à diminuição do consumo, controle de resíduo, capacitação permanentes dos quadros profissionais, em diferentes níveis e escalas de conhecimento, fomento ao trabalho em equipe e às ações criativas são desafios-chave neste novo cenário.

Com essa visão sobre a gestão ambiental entra a questão da inserção das responsabilidades social e ambiental, hoje intitulada responsabilidade socioambiental, considera-se a importância da mudança de posturas e a busca por novas estratégias internas e externas que melhorem os processos e que busquem a maior conscientização

dos indivíduos, dos consumidores para escolher práticas que gerem melhoria para o meio ambiente e para a comunidade, valorizando aspectos ligados à cidadania (BRUNNS, 2006).

O termo Responsabilidade Social surge sem registros históricos detalhados considerando que falar em responsabilidade social implica numa nova forma de condução e administração das empresas, voltada para os processos de negócios e gestão integrada, tornando as empresas parceiras e co-responsáveis pelo desenvolvimento social.

Pessoa (2008, p. 07) explica que:

A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes envolvidas no negócio (stakeholders): acionistas, funcionários, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente, de forma a conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos.

A responsabilidade social é mais que uma meta empresarial, é uma questão de compromisso das pessoas dentro do processo onde estão envolvidos considerando as instituições, empresas ou mesmo o setor público e como reverter as ações de responsabilidade social e ambiental em prol das pessoas e do meio ambiente.

Os debates e discussões sobre o papel dos indivíduos e das empresas na promoção de práticas e atitudes que conduzam ao desenvolvimento sustentável. Hoje o conceito utilizado é o de responsabilidade social ou responsabilidade socioambiental dentro da proposta de identificar e estruturar ações para atender as demandas da sociedade dentro do compromisso com o meio ambiente (TAVARES, 2012).

As questões relacionadas a responsabilidade socioambiental são globais e dentro do contexto de cada instituição podem impactar de diferentes formas trazendo desafios de gestão na esfera econômica, social e ambiental. Sá *et al.* (2013, p. 02) explica que:

Empresas que investem em práticas de responsabilidade socioambiental elevam os níveis de desenvolvimento social, proteção ao meio ambiente e respeito aos direitos humanos, os quais se traduzem em uma gestão responsável. A empresa responsável possui em sua base valores que geram uma cultura de cooperação interna e externa, conciliando os interesses de diversos agentes em um enfoque global de qualidade e viabilidade. De forma geral, uma empresa sustentável possui uma visão sistêmica de sua atuação, analisando as necessidades do cliente externo e interno, estando atenta aos efeitos que ela gera no curto, médio e longo prazo em relação às suas ações, produtos e processos.

A responsabilidade social é, portanto uma forma de gestão que persegue a sustentabilidade organizacional para que as empresas colaborem com o desenvolvimento sustentável. Para ter uma atitude de responsabilidade social é importante embasar em valores éticos e morais como forma de minimizar os impactos negativos que as organizações causam ao ambiente (CABESTRE *et al.*, 2008).

Sá *et al.* (2013) explica que para a empresa adotar uma perspectiva ambiental é necessário mudar a visão empresarial para uma abordagem integrada dos negócios, ambiente, natureza e sociedade. Essa visão deve integrar outras esferas de gestão contribuindo para identificar as oportunidades de melhorias na empresa com foco na redução dos impactos das atividades sobre o meio ambiente.

Dentre as vantagens de desenvolver uma atuação empresarial alinhada a responsabilidade socioambiental, Estigara (2009, p.14) destaca:

Redução da carga tributária; forma alternativa de recolhimento de alguns tributos; criação de uma política permanente para a empresa; Incremento do marketing social; redução de custos operacionais e melhoria dos indicadores de produtividade e qualidade; lealdade dos clientes; melhoria da

imagem da empresa; divulgação do balanço social e dos Indicadores de responsabilidade social; obtenção de certificados e selos e preferência nas licitações e contratações com o poder público.

Sá *et al* (2013) complementa que esse processo de incorporação de conceitos e mudanças nas práticas dentro da empresa remetem também à mudança na gestão abrindo o diálogo e a participação dos funcionários, distribuidores, fornecedores e consumidores nas decisões que envolvem a sustentabilidade.

Furtado (2005, p. 22) explica que

Para as empresas com fins lucrativos, sustentabilidade significa a qualidade do modelo de gestão para manter a presença competitiva da organização por longo prazo, com garantia de acesso a bens e serviços, através da preservação, conservação e reposição de recursos e serviços proporcionados pelo Capital Econômico e Financeiro, Capital Natural, Capital Humano e Capital Social.

Além das vantagens acima destacadas, um cenário de responsabilidade socioambiental com foco na sustentabilidade envolve a adoção de práticas que apresentam resultados positivos para a empresa levando conceitos do desenvolvimento sustentável, mas acima de tudo trabalham a cultura da responsabilidade com o meio ambiente, quebrando paradigmas de produção e consumo e levando isso para fora da empresa, na vida de cada colaborador.

2.2 A Sustentabilidade nas empresas

O conceito chave para a sustentabilidade empresarial é o *triple bottom line* que prega a importância das empresas levarem em conta as questões sociais e ambientais, além das econômicas para evitar passivos ambientais que possam comprometer seu resultado financeiro. “Para conseguir a sustentabilidade a empresa deve levar em consideração suas partes interessadas (stakeholders) e os impactos dos seus processos sobre o meio ambiente” (RIGHETTI *et al.*, 2005, p.01).

Considerando os eixos da sustentabilidade: os fatores sociais, econômicos e ambientais devem ser considerados na tomada de decisões e nos programas de gestão ambiental das empresas, partindo da análise das influências internas e externas que possam interferir nas políticas ambientais da organização.

Furtado (2005, p. 20) destaca que “o caminho para a sustentabilidade poderá ser iniciado e conduzido de diferentes maneiras”. Partindo desse pressuposto, a efetivação dos conceitos de sustentabilidade na prática empresarial tem relação com um processo de aprendizagem organizacional. Para ter sucesso é necessário identificar diferentes práticas organizacionais que são desenvolvidas e que podem ser aprimoradas para fortalecer a inserção do conceito de práticas sustentáveis na empresa, iniciando-se pelas operações.

O processo de gestão ambiental implementado juntamente com a aprendizagem, formação dos recursos humanos, estruturação da cultura organizacional e inserção da sustentabilidade são contribuições importantes para as empresas (ALPERSTEDT *et al.*, 2010).

Furtado (2005, p. 22) ressalta ainda que as maiores dificuldades para efetivar um modelo de gestão ambiental para sustentabilidade residem na:

A transitoriedade, instabilidade e descontinuidade político-administrativa nos diversos níveis diretivos, gerenciais e de liderança, acompanhadas da falta de modelo coerente de governança organizacional, impedem o estabelecimento, com clareza, de missão, visão, princípios, valores, objetivos, planejamento estratégico e outros elementos de política organizacional. O modelo de comando e controle de fim-de-tubo (inclusive

em instituições que promovem prevenção de poluição, produção mais limpa, ecoeficiência, avaliação de ciclo-de-vida, etc) e a deficiência do sistema interno de informação e de comunicação, falta de aceitação de papéis, lideranças, coesão, identificação e engajamento das partes interessadas são antagônicas à sustentabilidade.

O primeiro passo é ter claro o papel de cada um na busca pela sustentabilidade na empresa e quais as estratégias que contribuirão para efetivar práticas sustentáveis na empresa. Um mecanismo que pode ser adotado é a implantação de indicadores de sustentabilidade.

Araújo *et al.* (2013, p.07) explica que a partir da análise dos indicadores de sustentabilidade é possível a empresa mensurar seu nível de comprometimento socioambiental e suas práticas para o desenvolvimento sustentável. Através disso é possível “criar valor a todos os seus *stakeholders*: colaboradores, fornecedores, acionistas, sociedade, comunidade, governo e, sobretudo, os clientes”.

Sobre os indicadores de sustentabilidade, Strobel (2005, p. 39) destaca que:

Os indicadores de sustentabilidade são diferentes dos indicadores tradicionais de progresso ambiental, social e econômico, pois estes medem as mudanças de um aspecto como se fosse inteiramente independente dos demais. No entanto, a sustentabilidade requer uma visão integrada do mundo, com indicadores multidimensionais que mostrem as inter-relações entre a economia, o meio ambiente e a sociedade.

Marzall (2000) explica que para estruturar um conjunto de indicadores é importante compreender o que é “sustentabilidade” e como definir o que realmente é relevante para a empresa. Cada instituição pode ter uma dinâmica da sustentabilidade e através dos indicadores isso se reverterá nas ações de gestão ambiental. A tarefa de mensurar a sustentabilidade de uma sociedade, de uma comunidade ou de uma organização não é simples e exige a definição clara de indicadores, que podem ser rediscutidos e atualizados a medida que a empresa avança para a efetiva sustentabilidade.

Hoje, as empresas incorporam conceitos do tripé da sustentabilidade para efetivar sua gestão ambiental. Riguetti *et al.* (2005, p.05) explica que:

O conceito do *Triple Bottom Line* prega, então, que as organizações devem levar em consideração *bottom lines* sociais e ambientais em adição ao *bottom line* econômico financeiro. Isso remete ao fato de que as empresas devem evitar surpresas relacionadas a passivos sociais e ambientais que possam provocar uma erosão de seus resultados financeiros. O conceito parte da premissa de que a sustentabilidade de um empreendimento depende da gestão competente de sua complexidade natural, assim como da sua capacidade em considerar nos planos de negócio os interesses legítimos de seus diferentes *stakeholders* e os impactos no meio ambiente.

A inserção do conceito de sustentabilidade na empresa apresenta um novo cenário de desenvolvimento de processos e procedimentos para alcançar a excelência em gestão ambiental definindo estratégias e instrumentos que agreguem valor ao negócio da empresa e remetam ao compromisso com o meio ambiente.

Coral (2002) explica que existem diferenças no trabalho das empresas que tem como foco a competitividade dentro do modelo tradicional econômico e as empresas voltadas à sustentabilidade. A primeira tem como objetivo criar valor aos acionistas e a segunda busca criar valor aos grupos de interesse. O quadro 1 demonstra as principais diferenças entre estes dois tipos de empresas:

Quadro 1 – Diferenças entre a empresa competitiva e empresa sustentável

--	--

Competitividade	Sustentabilidade
Baseada em fatores econômicos e operacionais	Baseada em fatores econômicos, sociais e ecológicos
Visão de mundo restrita – empresa contra as forças competitivas	Visão de mundo mais ampla – parcerias para obter vantagens competitivas
Legislação ambiental = aumento dos custos de produção	Legislação ambiental = promoção da inovação
Uso de tecnologias de produção tradicionais	Uso de tecnologias limpas de produção
Questões do meio ambiente natural geralmente são vistas como ameaças	Questões do meio ambiente natural geralmente são vistas como novas oportunidades
Foco na redução de custos e eficiência operacional	Foco na inovação
Individualista	Cooperação

Fonte: STROBEL (2005, p. 26).

As discussões estratégicas e a inserção da dimensão ambiental na empresa têm importância, pois conduzirão políticas, práticas e projetos dentro da empresa. O quadro acima apresenta os diferenciais entre uma empresa que foca na competitividade e outra que foca na sustentabilidade. Os ganhos ambientais, sociais e econômicos são indiscutíveis quando se insere a dimensão da sustentabilidade na empresa, dentro da gestão ambiental.

Righeti et al. (2005) explica que para um programa de gestão ambiental com foco na sustentabilidade impactar positivamente na empresa é fundamental manter estratégias de gestão, apresentar dados relevantes para os *stakeholders* e trabalhar para a formação da consciência ambiental nas decisões da empresa.

Furtado (2005, p. 19) destaca que:

A sustentabilidade organizacional precisa relacionar-se à sustentabilidade ambiental, humana e social. Justamente por isso, as ações aqui incluídas estão ancoradas, orientadas ou alinhadas a inúmeros temas, questões ou condições que envolvem a inseparável tríade - econômica, ambiental e social.

Por fim, Furtado (2005, p. 23) ressalta que “jornada para a sustentabilidade organizacional é complexa, trabalhosa e árdua, pelo fato de mexer com a cultura institucionalizada”. Como envolve romper paradigmas é necessário prever um trabalho de aprendizagem organizacional para inserir a cultura da sustentabilidade dentro da empresa e transformar a gestão ambiental em um processo contínuo e implícito dentro das ações habituais desenvolvidas na instituição.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos da pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica descritiva e pesquisa de campo voltada para os funcionários que atuam na CRESOL da cidade de Prudentópolis – PR.

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

Segundo Gil (2008) as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados.

Tratou-se de uma pesquisa de campo, utilizando o estudo de caso, pois “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001 p. 33).

Para o estudo de caso optou-se pelo questionário como instrumento de coleta de dados. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

O instrumento utilizado contém dez perguntas, entre abertas (4) e fechadas (6), sendo que as abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados. Os questionários foram aplicados para 15 funcionários da Unidade da CRESOL - Cooperativa de Crédito Rural Solidário de Prudentópolis.

A abordagem dos dados da pesquisa foi qualitativa, pois segundo Oliveira (2011, p. 25) tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. “A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada via de regra, por meio do trabalho intensivo de campo”.

Os dados coletados foram predominantemente descritivos considerado os dados da realidade analisada e embasando a discussão com produções científicas sobre o tema sustentabilidade empresarial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A CRESOL – Sistema das Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária tem a missão de promover a inclusão social da Agricultura Familiar através do acesso ao crédito, da poupança e da apropriação do conhecimento, visando o desenvolvimento local e a sustentabilidade institucional. O Sistema CRESOL surgiu há mais de 20 anos com o desafio de fazer a diferença e se tornou a maior cooperativa do Brasil (CRESOL, 2016).

A Cresol surgiu em Francisco Beltrão, no sudoeste do Paraná e hoje o Sistema tem uma área de abrangência com postos de atendimento, além do Paraná nos estados de Santa Catarina, Minas Gerais, Espírito Santo, Rondônia, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, com expansão para novas áreas.

Hoje o sistema está em 8 estados, 73 cooperativas singulares, 222 unidades de atendimento, 10 bases regionais, 476 municípios atendidos e 145 mil famílias cooperadas (CRESOL, 2016).

“O objetivo das Cooperativas Cresol é promover cada vez mais a inclusão financeira e o desenvolvimento social em cada região em que está inserida, aproximando dos cooperados os produtos e serviços financeiros” (CRESOL, 2016). O Sistema CRESOL foi além de instituição financeira e se tornou uma referência no fortalecimento da agricultura familiar.

Prudentópolis está incluso na CRESOL Base Centro Oeste, cuja sede fica em Guarapuava e foi instituída no ano de 2002. Atualmente a Cresol Base Centro-Oeste/PR, conta com doze cooperativas filiadas, que são seu público alvo, sendo elas: Cresol Laranjeiras do Sul, Cresol Virmond, Cresol Cândói, Cresol Turvo, Cresol Boa Ventura do São Roque, Cresol Pitanga, Cresol Pinhão, Cresol Prudentópolis, Cresol Ivaiporã, Cresol Candido de Abreu, Cresol Grandes Rios e Cresol Londrina.

Além destas, conta com dezoito Postos de Atendimento Cooperativo (PACs): Cresol Rio Bonito do Iguaçu e Cresol Porto Barreiro (filiais da Cresol Laranjeiras do Sul); Cresol Cantagalo (filial da Cresol Virmond); Cresol Goioxim (filial da Cresol Cândói); Cresol Bituruna e Cresol Reserva do Iguaçu (filiais da Cresol Pinhão); Cresol Guarapuava e Cresol Santa Maria do Oeste (filiais da Cresol Turvo); Cresol Manoel Ribas e Nova Tebas (filiais da Cresol Pitanga); Cresol Ivaí, Cresol Guamiranga e Cresol Ligação (filiais da Cresol Prudentópolis); Cresol Reserva (filial da Cresol Candido de Abreu); Cresol Barbosa Ferraz e Cresol Arapuã (filiais da Cresol Ivaiporã); Cresol Rosário do Ivaí, Cresol Cruzmaltina e Cresol Borrazópolis (filiais da Cresol Grandes Rios).

Em 2014 foi inaugurada uma nova unidade de atendimento no distrito de Ligação, distante cerca de 50 km da sede do município de Prudentópolis. É mais comodidade ao agricultor da região, que não vai mais precisar se deslocar até o município para contar com serviços bancários (CRESOL, 2016).

Em relação a área de gestão ambiental e sustentabilidade, o Sistema CRESOL possui uma Política Institucional de Responsabilidade Socioambiental com diretrizes que norteiam as ações socioambientais de seus colaboradores, dirigentes e cooperados.

Segundo a CRESOL (2016) “essa política estimula as boas práticas de sustentabilidade e a gestão dos riscos socioambientais”. As estratégias de ação estão centradas no gerenciamento de riscos e impactos socioambientais considerando as discussões sobre o princípio da relevância (expressa o grau de exposição ao risco socioambiental das atividades e das operações financeiras da instituição) e o princípio da proporcionalidade (expressa a compatibilidade da presente política com a natureza e complexidade das atividades, serviços e produtos financeiros da Cresol).

As quatro diretrizes desta Política Institucional foram fundamentadas na missão, princípios e valores do Sistema Cresol e apresentam-se como:

Gestão de risco socioambiental: Conceitua-se risco socioambiental como a possibilidade de ocorrência de perdas das instituições decorrentes de danos socioambientais. Avaliar a conformidade do cooperado com a legislação ambiental e social vigente, os riscos do setor e a capacidade do associado em geri-los e aproveitar oportunidades;

Partes interessadas: colaboradores, os associados, os parceiros institucionais, os fornecedores, os agentes reguladores e fiscalizadores, o governo, as associações de classe e a sociedade em geral;

Utilização dos recursos financeiros de modo consciente: orientar o uso dos recursos para melhor atender às necessidades e objetivos o quadro social, incluindo discussões sobre a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade;

Produtos e Serviços: contribuir para a inclusão financeira e desenvolvimento local analisando os possíveis impactos socioambientais na elaboração de novos produtos e serviços, estimulando a agricultura orgânica e a agroecologia (CRESOL, 2016).

Analisando as diretrizes da política socioambiental do Sistema CRESOL, um diferencial que apoia a sua efetivação é a integração do Conselho de Administração do Sistema Cresol com a responsabilidade de fortalecer e implementar a estrutura de gerenciamento de risco ambiental; também coordenar campanhas de comunicação relacionadas a responsabilidade socioambiental e a criação de produtos e serviços que atendam essa política (CRESOL, 2016). A inclusão do item governança e a atribuição de

responsabilidades ao corpo gerencial fazem a diferença na efetividade das ações na instituição.

Partindo da contextualização da instituição e da análise da política de responsabilidade socioambiental implementada, foram analisados os 15 questionários aplicados aos funcionários da agência de Prudentópolis.

Avaliando o conhecimento dos funcionários sobre sustentabilidade, 100% dos entrevistados informaram que sabem o que é sustentabilidade. Foram selecionadas quatro definições dos entrevistados:

“Sustentabilidade é dispor das condições necessárias para a sobrevivência, seja ela humana ou de uma empresa, sem prejudicar os outros meios e agindo com responsabilidade social”.

“Ação social, definida para tratar as ações por um mundo melhor, considerando o econômico, social e ambiental”.

“Contribuir com a preservação do meio ambiente, com uso consciente de materiais descartáveis e diminuindo custos”.

“É utilizar-se de algum tipo de recursos, sem comprometer futuras gerações, utilizar-se de algo que pode ser renovado”.

As definições apresentadas para sustentabilidade apresentam a visão dos funcionários e remetem a questão de sobrevivência, de assegurar recursos para as futuras gerações, a diminuição de custos e o tripé da sustentabilidade nas ações, apresentando os valores que os funcionários possuem em relação a questão ambiental que podem ser institucionalizado.

A institucionalização implica na transmissão do que é socialmente aceito como real, de modo que a gestão ambiental é conduzida por pressões institucionais do ambiente, da economia e pelos fatores organizacionais, influenciada também pelo contexto social onde a instituição está inserida (ALPERSTEDT *et al.*, 2010).

Sobre a possibilidade de ter lucro e ser competitivo com atitudes sustentáveis, 100% dos entrevistados informaram que sim. Dentre as vantagens na adoção de atitudes sustentáveis para micro e pequenas empresas e empreendedores, foram citadas:

- Redução de custos/aumento dos lucros;
- Marketing/Fortalecimento da imagem da empresa;
- Menos desperdício: materiais, água, energia;
- Ambientes organizados;
- Fortalecimento de relações empresariais;
- Melhorias ambientais: solo, água;
- Reciclagem/menor consumo de matéria prima;
- Racionalização de gastos;
- Benefícios legais e éticos;
- Fortalecimento da imagem da empresa;
- Reutilização de recursos.

Com base nas vantagens apontadas pelos colaboradores, constata-se que a adoção de medidas ambientalmente responsáveis é motivada por questões internas (diminuição de custos, atualização tecnológica, otimização de processos e desenvolvimento de uma cultura interna ecologicamente correta) e externas das organizações (prevenção de acidentes ecológicos, demandas das partes interessadas, regulamentações ambientais, do mercado e das fontes de recursos e pressão de movimentos ambientalistas) (ALPERSTEDT *et al.*, 2010).

Sá et al (2013, p. 02) destaca que empresas responsáveis possuem valores que geram uma cultura de cooperação interna e externa. “Uma empresa sustentável possui uma visão sistêmica de sua atuação, analisando as necessidades do cliente externo e interno, estando atenta aos efeitos que ela gera no curto, médio e longo prazo em relação às suas ações, produtos e processos”.

No item que aborda por onde começar a atuar sustentavelmente nos pequenos negócios, os entrevistados apontaram desde atitudes como a reutilização de papel em documentos; descarte adequado dos resíduos; a conscientização; pesquisa por alternativas sustentáveis que se apliquem a empresa; através da responsabilidade social; incentivo às ações sustentáveis entre os colaboradores até a diminuição dos desperdícios de energia e água.

O crescimento da consciência ambiental, ao modificar os padrões de consumo, constitui uma das mais importantes armas em defesa do meio ambiente. Quando a empresa busca capturar oportunidades através do crescente contingente de consumidores responsáveis através de ações legítimas e verdadeiras, essas ações tendem a reforçar ainda mais a consciência ambiental, criando um círculo virtuoso, na qual a atuação mercadológica, marketing verde, como querem alguns, torna-se um instrumento de educação ambiental (BARBIERI, 2004, p.199).

Sobre a complexidade de atuar de acordo com os princípios da sustentabilidade nos pequenos negócios, 40% dos funcionários informaram que não existe complexidade e 60% funcionários consideram que é mais complexo inserir a sustentabilidade em pequenos negócios. Porém 100% informaram que é possível ter uma visão integrada de negócios e gestão sustentável.

Dentre as vantagens da adesão das micro e pequenas empresas à sustentabilidade, os entrevistados destacaram:

- Conservação dos recursos naturais para futuras gerações;
- Redução de custos;
- Boas práticas e melhoria na imagem das empresas;
- Visão de futuro;
- Crescimento;
- Qualidade de vida;
- Diferencial competitivo;
- Inserção no mercado globalizado.

Com base nas respostas dos funcionários e analisando as contribuições da sustentabilidade para o meio empresarial, Auler (2012) destaca ainda que as políticas ambientais sustentáveis de uma empresa melhoram a imagem pública da empresa, a transparência na sua atuação; a necessidade de um processo de educação ambiental dos funcionários para que auxiliem no desenvolvimento das suas atividades; a participação de programas públicos de recuperação ambiental que estejam relacionados a sua atividade e outras que envolvam a proteção ambiental e principalmente as transparências nas ações da empresa com balanços, relatórios e divulgação dos indicadores ambientais.

Os processos de formação e educação ambiental são fundamentais para a efetivação da sustentabilidade na empresa. Considerando que o Sistema CRESOL possui uma política de responsabilidade socioambiental, os funcionários foram questionados sobre o conhecimento dessa política, sendo que 40% dos entrevistados informou que desconhece a política institucional e suas diretrizes e 60% informaram conhecer.

Dentre os que informaram conhecer a política e as suas diretrizes informaram que estão centradas na inclusão social, melhoria no desempenho, uso adequado dos recursos, educação financeira e fortalecimento de valores e práticas sustentáveis.

Esse dado propõe uma análise de que mesmo existindo uma política de responsabilidade socioambiental que vai de encontro com a missão, políticas e visão do

Sistema CRESOL é necessário um trabalho de disseminação e efetivação dessa política entre as partes interessadas.

Kraemer (2002) explica que para estabelecer um Sistema de Gestão Ambiental é fundamental que a empresa seja englobada como um todo, onde todos sejam envolvidos e participem da identificação dos aspectos pertinentes as atividades da empresa e seus impactos sobre o meio ambiente. Isso implica em considerar produtos e serviços e seus impactos significativos, considerando o que define a legislação ambiental e outros instrumentos legais e normativos.

Por fim, os funcionários foram questionados sobre como contribuem para efetivar a política institucional de responsabilidade socioambiental do Sistema CRESOL destacando: *“atuando na educação financeira; mantendo atitudes sustentáveis e evitando desperdícios; reaproveitando materiais/papel rascunho; divulgando entre os cooperados práticas para bom uso dos recursos naturais; investindo na formação/buscando conhecimento e colocando em prática; uso de canecas em substituição a copos plásticos; economizando energia elétrica; levando práticas sustentáveis do Sistema CRESOL para o quadro social da instituição”*.

Dal Piva *et al* (2006) explica que as ações para proteger e preservar o meio ambiente são fundamentais para efetivar o gerenciamento ambiental, como ferramenta para sustentabilidade. Além disso, hoje se tornaram um diferencial competitivo no mercado considerando a operacionalização das atividades e de seus processos produtivos, respeitando a questão ambiental dentro das diretrizes das empresas.

O diferencial do Sistema CRESOL é possuir uma política com diretrizes para tratar a sustentabilidade numa política de responsabilidade socioambiental. Auler (2012) explica que quando se tem como foco a implantação da gestão ambiental não se deve prever apenas a geração de receita para a empresa, mas sim a busca para desenvolver uma política responsável em relação aos problemas ambientais.

O que precisa ser fortalecido no Sistema CRESOL são as estratégias para efetivação dessa política, com uma implementação que atinja todos os funcionários que precisam primeiramente conhecer suas diretrizes e como poderão participar na sua implementação. Santos *et al* (2001) complementa no Sistema de Gestão Ambiental o corpo gerencial da empresa tem um papel de destaque na construção de uma cultura de responsabilidade socioambiental, por meio de práticas em adequação a legislação ambiental e apresentando para a comunidade os resultados através de relatórios, indicadores de sustentabilidade que possam ser evidenciados, com transparência para controle ambiental.

O Sistema CRESOL tem uma política consolidada e esse é um avanço perante outras instituições, as estratégias de efetivação e implementação é que precisam ser revistas. O ideal é propor uma ação sistêmica na instituição, tendo como alvo as partes interessadas e prevendo o trabalho educativo para incorporação de valores e práticas sustentáveis da política de responsabilidade socioambiental no dia a dia da instituição, com ações contínuas que se tornem hábitos sustentáveis implícitos nos processo e na vida dos colaboradores da instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa bibliografia e de campo constatou-se que a gestão ambiental ganhou destaque nos últimos anos no cenário empresarial pela sua importância e seus impactos sobre os processos operacionais, financeiros e sociais que remetem ao compromisso ambiental das empresas.

As empresas, por exemplo, o Sistema CRESOL, definem ações estratégicas de gestão ambiental e a inclusão da dimensão da sustentabilidade nas ações, projetos e programas da instituição. O conceito do *triple bottom line* inserido nas instituições contribui para analisar os impactos sobre o meio ambiente e como podem comprometer a qualidade ambiental e de vida das populações.

A gestão ambiental, os programas e projetos de responsabilidade socioambiental ganharam destaque nas empresas e hoje são diferenciais de mercado que apresentam o compromisso das instituições com a sustentabilidade. Através da pesquisa de campo foi possível analisar a política institucional de responsabilidade socioambiental do Sistema CRESOL, suas diretrizes e a visão e conhecimento dos funcionários sobre a sustentabilidade na instituição.

A partir das entrevistas, utilizando como instrumento um questionário, os funcionários conceituaram sustentabilidade, os benefícios de manter um sistema de gestão ambiental com foco na sustentabilidade das instituições. A análise criteriosa das respostas apresenta um cenário onde mesmo à instituição apresentando uma política de responsabilidade socioambiental consolidada, 40% dos funcionários não tem conhecimento do seu teor e das diretrizes que a embasam. A orientação para o sucesso na implementação dessa política é a criação de um processo educativo para sustentabilidade.

Sobre os benefícios da adoção de práticas sustentáveis, os entrevistados relacionaram situações do seu cotidiano na empresa e as vantagens da adoção das dimensões do *triple bottom line* através dos conceitos de gestão ambiental para sustentabilidade no trabalho.

Na questão social a integração da comunidade, a formação e incentivo para práticas sustentáveis na agricultura entre os cooperados é o diferencial na prática na instituição; na questão econômica a resposta se manifesta em diminuição de custos operacionais e bom uso dos investimentos, dos materiais e, na questão ambiental a destinação correta do lixo, a economia de energia e reciclagem como alternativa para diminuir a extração de recursos naturais.

Retomando o objetivo da pesquisa que foi analisar a responsabilidade e a participação dos colaboradores da CRESOL Prudentópolis na sustentabilidade dentro da cooperativa, o impacto da adoção de práticas sustentáveis no trabalho precisa ser ampliado, inserindo a educação ambiental como ferramenta para sensibilização das partes interessadas e levando a discussão da sustentabilidade para os serviços, processos, programas e projetos da cooperativa.

O diferencial no estudo de caso do Sistema CRESOL é a oportunidade de promover uma gestão ambiental participativa e compartilhada através dos instrumentos que possui o que ressalta o compromisso não somente da empresa, mas de todas as partes interessadas com o meio ambiente.

A proposta para inovar no sistema de gestão ambiental do Sistema CRESOL é assegurar que a política institucional de responsabilidade socioambiental da cooperativa seja divulgada e implementada por todos os colaboradores, através da educação ambiental e da publicidade das informações. Para isso devem ser criados mecanismos para divulgação das ações na comunidade, sensibilização e conscientização das partes interessadas como alternativa para formar multiplicadores do conhecimento e disseminadores das práticas sustentáveis na sociedade.

REFERÊNCIAS:

ALPERSTEDT, Graziela D.; QUINTELLA, Rogério H.; SOUZA, Luiz R. Estratégias de gestão ambiental e seus fatores determinantes: uma análise institucional. **ERA**. v.50, n.2. São Paulo: 2010. p.170-186.

ATITUDES SUSTENTÁVEIS. **Sustentabilidade ambiental** – o que é sustentabilidade ambiental. Disponível em: <http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/sustentabilidade-ambiental-o-que-e-a-sustentabilidade-ambiental/>. Acesso em 08 mai 2016.

AULER, José Renato. **Importância e aplicabilidade da contabilidade ambiental em empresas do Estado**: caso PW Brasil Export S.A. Monografia do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis. Colatina: UNESC, 2012.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e fundamentos.** São Paulo: Saraiva, 2004.

BRUNS, Giovana Baggio de. **Afinal, o que é gestão ambiental?** Disponível em: <http://ecoviagem.uol.com.br/fique-por-dentro/artigos/meio-ambiente/afinal-o-que-e-gestao-ambiental--1348.asp>. Acesso em 08 ago 2014.

CABESTRÉ, Sonia A.; GRAZIADE, Tânia M.; POLESEL FILHO, P. Comunicação Estratégica, Sustentabilidade e Responsabilidade socioambiental – um estudo destacando os aspectos teórico-conceituais e práticos. **Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom.** Natal, 2008.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CRESOL – Cooperativa de Cooperativas de Crédito Rural Solidário do Brasil. **Sistema CRESOL Baser.** Disponível em: http://www.cresol.com.br/site/conteudo_historia.php?id=1. Acesso em 13 jun 2016.

CRESOL – Cooperativa de Cooperativas de Crédito Rural Solidário do Brasil. **Política Institucional de Responsabilidade Socioambiental.** Disponível em: <http://www.cresol.com.br/site/upload/downloads/232.pdf>. Acesso em 13 jun 2016.

DAL PIVA, Alexandro; PILATTI, Luiz Alberto; KOVALESKI, João Luiz. A Gestão Ambiental: melhoria na qualidade de vida nas organizações. **Anais. XXVI ENEGEP.** Fortaleza: FADEP, 2006.

ESTIGARA, Adriana. **Responsabilidade Social e Incentivos Fiscais.** São Paulo: Atlas, 2009.

FURTADO, João Salvador. **Sustentabilidade empresarial: guia de práticas econômicas, ambientais e sociais.** Salvador: NEAMA/CRA, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEVARA, Arnaldo José Hoyos de.; (org). **Conhecimento, cidadania e meio ambiente.** v.2. São Paulo: Pierópolis, 1998.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade Ambiental o Passaporte para a Competitividade. **CRCSC & Você.** v. 1, n. 1. Florianópolis:,dez/2001 a mar/2002. p. 15-40.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LORENZETT, Daniel Benitti; ROSSATO, Marivane Vestena; NEUHAUS, Mauricio. A gestão ambiental em postos de combustíveis. XIV Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Anais.** Santa Maria: UFSM, 2010.

MARZALL, Katia; ALMEIDA, Jalcione. Indicadores de Sustentabilidade para Agroecossistemas - estado da arte, limites e potencialidades de uma nova ferramenta para avaliar o desenvolvimento sustentável. **Cadernos de Ciência & Tecnologia.** v.17, n.1. Brasília: jan./abr, 2000. p.41-59.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração.** Catalão: UFG, 2011.

PESSOA, Gerisval Alves. **Responsabilidade social nas empresas**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

SA, Marcelo; GONÇALVES, Eder Borba; BITTARELLO, Kamila; LAPOLLI, Edis Mafra. Responsabilidade socioambiental: um desafio para a micro e pequena empresa. **Anais. X SEGet – Gestão e Tecnologia para Competitividade**. Out/2013.

SANTOS, Adalto de Oliveira Santos; SILVA, Fernando Benedito da Silva; SOUZA, Synval de Souza; SOUSA, Marcos Francisco Rodrigues de Sousa. Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras. **Revista Contabilidade e Finanças**. v.12, n.27. São Paulo: set/dez, 2001.

SANTOS, Marina Coraça dos; PORTO, Geciane Silveira. Um Estudo Sobre os Modelos de Gestão Ambiental Adotados pelas Empresas. **Revista Eletrônica de Administração**. 12 ed. v 11. FACEF, 2008.

SCHERER, Flavia Luciane; GOMES, Clandia Maffini; CRESPAM, Cristina Ceribola. Social and environmental management practice of Brazilian footwear-exporting companies. **Future Studies Research Journal**. v. 1, n. 2. São Paulo, Jul/Dec, 2009. p. 90-110.

SEARA FILHO, Germano. O que é Educação Ambiental. In: CASTELLANO, E. G.; CHAUDHRY, F. H. et al. **Desenvolvimento sustentado: desenvolvimento e estratégias**. São Carlos: EESC-USP, 2000. p.287-303.

STROBEL, Juliana Scapulatempo. **Modelo para mensuração da sustentabilidade corporativa através de indicadores**. Dissertação. Florianópolis: UFSC, 2005.

VENANCIO, Tania Luciane; VIDAL, Carlos Magno de Sousa; MOISA, Rubia Elaine. Avaliação da percepção da importância da gestão ambiental em postos de combustíveis localizados na cidade de Irati, Paraná. **Ambiência - Revista do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais**. v. 4, n. 3. Guarapuava: UNICENTRO, Set./Dez, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.